# POIO de Acerola da Região Sul do Estado do Espírito Santo



# POLO DE ACEROLA DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

# SITUAÇÃO ATUAL E IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL

O cultivo da aceroleira teve um grande impulso nos últimos vinte anos no Brasil devido ao elevado teor de ácido ascórbico (Vitamina C) nos seus frutos, fator este que levou ao aumento da demanda tanto pelo mercado interno como pelo externo. Atualmente, o Brasil é o maior produtor, consumidor e exportador mundial de produtos de acerola (acerola em pó, acerola ultrafiltrada e polpa integral e concentrada).

A Região Nordeste é responsável por grande parte da produção nacional de acerola, com destaque para os Estados de Pernambuco, Ceará, Bahia e Rio Grande do Norte. As condições de solo e clima existentes no Nordeste brasileiro permitem que se produzam frutos de excelente qualidade durante quase todo o ano, inclusive no período no qual os mercados americano, europeu e asiático estão desabastecidos.

Na região sul do Estado do Espírito Santo, mais precisamente nos municípios de Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul, Anchieta, Vargem Alta, Itapemirim e Marataízes, para atender às necessidades do mercado e oferecer mais opção de renda aos produtores, a Cooperativa de Valorização, Incentivo e de Desenvolvimento Agropecuário Sustentável do Vale do Orobó (Coopervidas), em parceria com a empresa PULP FRUIT, com apoio do Governo do Estado, por meio da Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (Seag) e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper), incentivou a implantação, a partir de 2007, de 40 hectares de aceroleira. Essa iniciativa transformou-se em uma parceria oportuna e valiosa, com garantia de escoamento da produção das propriedades de base familiar. Essa parceria possibilitou a redução dos custos de produção da indústria, visto que grande parte da matéria-prima vinha da Região Nordeste do país.

Os Polos de frutas têm como objetivo direcionar todos os esforços num determinado espaço geográfico (região), no qual os produtores rurais, agroindústrias, instituições públicas e privadas, associações de produtores, cooperativas, empresas prestadoras de serviços especializados possam desenvolver as suas atividades de forma integrada para o bem de todos os envolvidos no processo, gerando assim renda e qualidade de vida para os produtores rurais da região.

A acerola foi a primeira fruteira a ser incentivada para plantio pela Cooperativa após a constatação pelos Técnicos do Incaper que as condições edafoclimáticas da região eram propícias ao plantio da aceroleira, e de que existia demanda de frutos de acerola para serem processados pelas indústrias de polpa do sul do Estado. Em junho de 2007, foram produzidas 4.000 mudas de aceroleira das variedades 'Sertaneja' e 'Okinawa' pela Coopervidas, com assistência técnica do Incaper, e disponibilizadas aos produtores rurais. Foram também adquiridas pelo Governo do Estado, por meio da Seag, 3.500 mudas das mesmas variedades, sendo estas distribuídas também aos produtores cooperados. Em novembro de 2009, o Governo do Estado repassou mais 10.000 mudas para a Coopervidas. Em 2010, foram adquiridas pelo Governo do Estado mais 20.000 mudas para serem distribuídas aos produtores como parte das ações de fortalecimento do Polo de acerola na região.

A produção de acerola para a indústria já totalizou 80 toneladas referentes às safras de 2008/2009 e 2009/2010. Resultado bastante satisfatório considerando-se que metade das plantas tem apenas dois anos e meio de idade, com produção média de 6,5t/ha de acerola, nas áreas não irrigadas, e 17,5t/ha de acerola em áreas irrigadas. A estimativa é de uma produtividade em torno de 40t/ha safra, em áreas irrigadas, uma vez que, nas condições locais, a aceroleira pode apresentar seis ou mais ciclos fenológicos de produção/safra. O

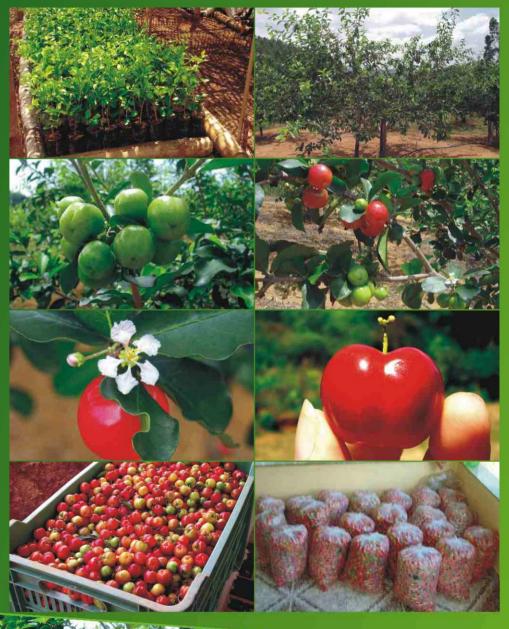


aumento programado da produção de acerola na região é um incentivo à instalação de novos empreendimentos agroindustriais, favorecendo o surgimento de novos empregos. Acredita-se ainda que o mercado interno brasileiro seja grande e promissor, mas pouco explorado, e que suas perspectivas sejam ainda melhores, havendo mercado potencial para a acerola a curto e médio prazos.

#### PERSPECTIVAS DO POLO DE ACEROLA

As perspectivas de médio e longo prazos para a produção de acerola são bastante positivas para o Estado do Espírito Santo em razão da grande procura por matéria-prima pelas indústrias de processamento da região sul do Espírito Santo, como também de outros Estados da Federação.

A cultura da acerola na região ganha novo impulso com o apoio do Governo do Estado, com possibilidade de ampliação da área plantada, porém de forma organizada e concentrada, facilitando o escoamento da produção, com redução de custos para toda a cadeia produtiva.



Ampliação do parque industrial por meio da instalação de pequenas e médias agroindústrias de processamento de acerola, gerando novos empregos e renda na região do Polo.

#### **OBJETIVOS**

- Ampliar a área plantada de aceroleira das variedades 'Sertaneja' e 'Okinawa'.
- Potencializar e organizar as ações de pesquisa e assistência técnica.
- Direcionar o fomento por meio da assistência técnica e do crédito rural.
- •Introduzir novas variedades de aceroleira resistentes a seca, pragas e doenças, bem como com aptidão para a indústria de processamento e consumo *in natura*.
- •Produzir mudas das diferentes variedades com potencial ge<mark>nético comprovado e</mark> adaptadas às condições edafoclimáticas da região.
- Agregar valor à produção com a melhoria da qualidade da fruta prod<mark>uzida.</mark>
- Promover a diversificação agrícola para os agricultores de base familiar e empresarial.
- Produzir com segurança alimentar, por meio da implantação de Boas Práticas Agrícolas.
- Fortalecer os produtores por meio do cooperativismo.

#### **METAS GLOBAIS**

- Ampliação da área plantada com a cultura da acerola, nos próximos qutro anos, para 150 hectares.
- Distribuição de 100 mil mudas de acerola para associações e cooperativas de produtores, para ampliação da área plantada em quatro anos.
- Irrigação de toda a área de produção nos próximos quatro anos.
- Aumento da produtividade média da aceroleira para 40t/ha.
- •Recomendação de pelo menos quatro novas variedades de aceroleira, sendo duas para consumo *in natura* e duas para processamento industrial.

# **ACÕES DO POLO**

As ações a serem desenvolvidas a partir de 2011 serão de consolidação do Polo de acerola na região sul do Estado do Espírito Santo, com foco no aumento da produção e da produtividade, através do aumento da área irrigada, com consequente melhoria da qualidade das frutas, resultando num melhor atendimento às exigências das agroindústrias e do mercado consumidor.

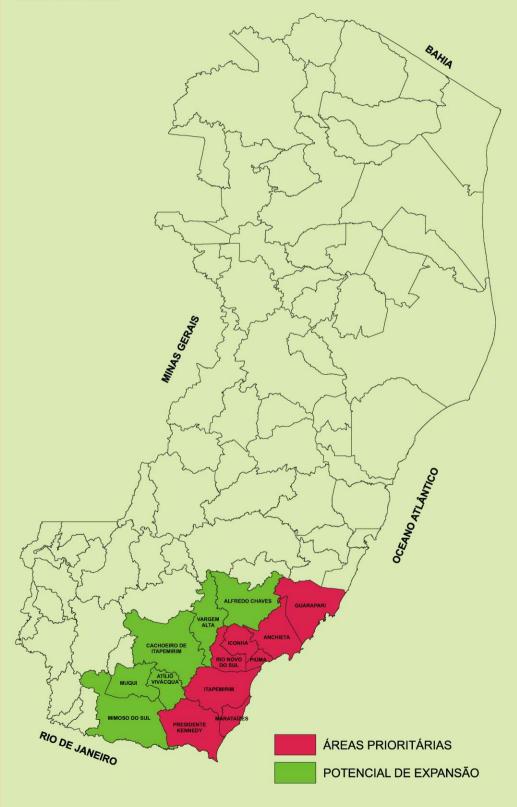
Essas ações serão implementadas de forma programada, orientada ao increment<mark>o da</mark> produção, com utilização de tecnologias definidas no padrão tecnológico da cultura para alcançar a qualidade dos produtos e atender às exigências do mercado de frutos para consumo in natura e das indústrias de processamento de frutas:

- ·fomento de mudas;
- ·pesquisa e assistência técnica;
- treinamento e capacitação;
- •integração dos diferentes setores públicos e privados envolvidos com o agronegócio acerola.

Tais ações visam à melhoria da eficiência econômica e do processo contínuo de maior competitividade, da qualidade de vida e bem-estar social dos agricultores e demais agentes envolvidos nesse agronegócio.

# ÁREA DE ABRANGÊNCIA DO POLO DE ACEROLA DA REGIÃO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A aceroleira é uma planta rústica que se desenvolve e produz satisfatoriamente frutos em clima tropical e subtropical, com temperatura média próxima dos 26°C. A planta necessita de luminosidade e precipitações entre 1.200 e 1.600 mm bem distribuídas ao longo do ano para alcançar todo o seu potencial produtivo. Na região sul do Estado do Espírito Santo, a aceroleira irrigada apresenta excelente desenvolvimento vegetativo, boa produtividade e qualidade dos frutos que atendem às exigências do mercado para industrialização e para consumo *in natura*.





## **EQUIPE TÉCNICA**

#### Marlon Dutra Degli Esposti

Eng° Agr° - D.Sc. Fitotecnia, Extensionista do Incaper

#### Adelaide de Fátima Santana da Costa

Enga Agra - D.Sc. Fitotecnia, Pesquisadora do Incaper

#### Antonio Elias Souza da Silva

Eng° Agr° - M.Sc. Extensão Rural, Diretor Técnico do Incaper

#### Dalmo Nogueira da Silva

Eng° Agr° - Gerente Estadual do Programa de Fruticultura, Seag

#### Luiz Carlos Santos Caetano

Eng° Agr° - D.Sc. Produção Vegetal, Pesquisador do Incaper

#### José Aires Ventura

Eng° Agr° - D.Sc. Fitopatologia, Pesquisador do Incaper

#### Aureliano Nogueira da Costa

Eng° Agr° - D.Sc. Solos e Nutrição de Plantas, Pesquisador do Incaper

#### Vanderli Miranda

Tec. Agrícola - Extensionista do Incaper

### **Edson Lucas Hautequestt**

Tec. Agrícola - Extensionista do Incaper

#### **Fábio Lopes Dalbom**

Sociólogo - Extensionista do Incaper

#### José Amélio Zanol

Eng° Agr° - M.Sc. Extensão Rural, Extensionista do Incaper

## **Ady Vieira Brunini Gomes**

Diretor-Presidente da Coopervidas

#### **Edson Marchiori**

Diretor-Presidente da empresa PULP FRUIT

#### Documentos nº 188

ISSN 1519-2059 Editor: DCM/Incaper Tiragem: 3.000

Novembro/2010 - Vitória-ES

coordenacaoeditorial@incaper.es.gov.br

www.incaper.es.gov.br







